

CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO GEOMORFOLÓGICO POR MEIO DE MÚLTIPLAS LINGUAGENS: ALGUMAS REFLEXÕES E EXPERIÊNCIAS

Carla Juscélia de O Souza. Centro Universitário de Belo Horizonte/UNI-BH. Carlaju@uol.com.br

A prática cotidiana no ofício do ensino nos níveis superior, médio e fundamental, alimenta e aguça o imaginário e a criatividade do professor, cuja especificidade profissional compreende a articulação do processo ensino-aprendizagem.

Esse processo, nem sempre fácil e igual para todos, apresenta ritmos e características diferentes. Na profissão de professor cabe a esse detectar os ritmos, as diferenças, as facilidades e as dificuldades dos grupos de educandos, a fim de selecionar os melhores instrumentos e as melhores estratégias para a construção do conhecimento.

No ensino da Geomorfologia, no nível superior, ocorre também a necessidade de superar os desafios impostos pelos ritmos e dificuldades de aprendizagem dos discentes. Esses desafios podem ser superados em sua maior parte, por meio da combinação de métodos e técnicas que englobam o exercício da compreensão e da reflexão do próprio processo de aprendizagem.

Entre as metodologias, os métodos ativos, que compreendem a participação efetiva, consciente, dinâmica e criativa dos alunos, possibilitam aos discentes um processo de construção do conhecimento geomorfológico de forma mais eficaz. O trabalho com projetos de representação de fenômenos ou conceitos em modelos (maquetes), no ensino da geomorfologia, tem apresentado resultados positivos quanto ao conhecimento do conteúdo, ao desenvolvimento de habilidades e à possibilidade de aprender a aprender.

Durante a elaboração do projeto, os alunos escolhem o fenômeno ou conceito a ser representado e organizam as etapas de trabalhos, que compreendem o levantamento e leituras específicas, a seleção dos recursos didáticos, a escolha do material a ser utilizado na confecção do modelo e a execução propriamente dita. Complementando essas atividades, os discentes elaboram um relatório final e apresentam os seus resultados.

Inúmeras experiências com a construção de maquetes, por graduandos em Geografia, durante as disciplinas de Geomorfologia e Geomorfologia Climática e Estrutural, têm revelado as potencialidades dos discentes bem como algumas das suas dificuldades cognitivas. Entre essas pode-se destacar as dificuldades em relação à percepção em 3-D, à transposição do bidimensional para o tridimensional, à noção da escala, de ocorrência, do fenômeno a ser representado e ao entendimento e aplicação de conceitos abstratos como processo, sistema, direção, mergulho, plano etc, e conceitos concretos referentes às formas de relevo como cuesta, hog back e outros.

O processo de confecção dos modelos exige dos discentes várias leituras, além das atividades práticas de oficinas, acompanhadas da constante reflexão teoria/prática. Esse exercício reflexivo possibilita ao educando superar muito de suas dificuldades e conseqüentemente, compreender efetivamente os conteúdos geomorfológicos.